

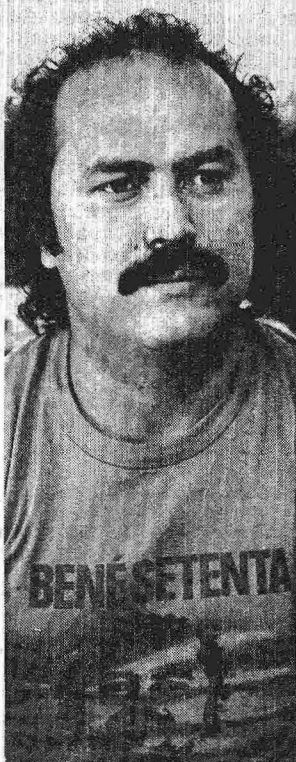
PJ transfere o mérito à Justiça

A cúpula do Partido da Juventude (PJ), coligado ao PDT no Distrito Federal, comentando a situação de Márcia Kubtschek (PMDB), aplaudiu a Justiça brasileira. "Não houve glória pessoal neste caso, pois a grande vitória foi da própria Justiça, ao impugnar uma candidata que não preencheu os requisitos legais para ter seu nome posto em disputa nas primeiras eleições da história de Brasília", afirmou o presidente do PJ, Clímério Delmondes.

O partido da Juventude, através de sua direção e do candidato a deputado, Bené Setenta, foi quem impetrou o recurso na Justiça requerendo uma verificação do domicílio eleitoral de Márcia Kubtschek. Segundo o advogado Ery Varella (o mesmo que impugnou a candidatura de Múcio Athayde ao Senado), "tudo leva a crer que para obter êxito neste pleito, na última instância que resta a candidata do PMDB: o Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal".

"Dificilmente a candidata do PMDB terá condições de provar que estava em Brasília no dia em que teve seu domicílio eleitoral transferido para o Distrito Federal. Assim sendo, as autoridades da corte local não terão outra alternativa, a não ser decidir pela impugnação de seu nome na chapa do partido governista", afirmou Clímério Delmondes.

Márcia Kubitschek Bujones foi simplesmente um fantoche nas mãos de políticos profissionais, como os senhores José Aparecido, governador biónico do Distrito Federal, e Carlos



Bené Setenta

Murilo, usurpador do carisma e da vida política de Juscelino, um estadista que sempre mereceu o respeito do povo brasileiro".

A afirmação é de Bené Setenta, candidato a deputado pela coligação PDT/PJ, um dos autores, juntamente com o seu partido, do processo que culminou na exclusão de Márcia como candidata pelo Distrito Federal.

Segundo Bené Setenta ao tomar a decisão de processar a filha de JK, sua intenção jamais foi a de ofender a memória do construtor de Brasília mas, sim, de resgatá-la, "afinal ela estava, e ainda está sendo usa-

da em benefício de terceiros. Jamais me passou pela cabeça conquistar votos através da exclusão de Márcia. Muito me orgulharia participar das primeiras eleições em Brasília ao lado da filha de um estadista como foi Juscelino. O que não posso, e nunca poderei fazer, é compactuar com 'cambalachos'. Sinto pela Dona Sarah que é obrigada a ver o nome de sua família nas manchetes dos jornais de maneira negativa".

"O povo brasileiro certamente sente-se traído ao ver o nome de Juscelino envolvido em um processo originário da sanha de políticos profissionais. A traição é ainda maior para com os candangos, homens que acreditaram e continuam acreditando nos ideais de JK".

Para Bené Setenta a exclusão de Márcia foi uma resposta aos que usando o nome de seu pai tentaram enganar o povo brasiliense. "Na realidade não entrei simplesmente com um processo contra a filha de JK, como quer dar a entender o sr. José Aparecido. O que fizemos, eu e meu partido, foi alertar a Justiça, que soube ser soberana".

Quanto as declarações do governador José Aparecido de que o processo "é coisa de candidato sem voto", Bené Setenta garante que a resposta será dada pelo povo em 15 de novembro, "este mesmo povo que ajudou Juscelino a construir a Capital da Esperança".

"O que fizeram a JK foi uma das maiores injustiças da ditadura, o caso Márcia foi uma questão de Justiça", garante Bené Setenta.